



DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.37375>

SEÇÃO: ARTIGOS

Reflexões sobre estratégias metodológicas de ensino em estágio de docência

Daniela Silva de Lourenço¹,
Sandra Maria Wirzbicki²

RESUMO

As experiências compartilhadas acerca do estágio de docência nos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* são ainda exíguas, o que pode estar atrelado a regulamentações normativas que passam a não atribuir sua obrigatoriedade a todos os pós-graduandos, limitando-se a casos mais específicos. Deste modo, o presente trabalho reúne algumas reflexões acerca do estágio de docência, em âmbito de mestrado, com uma turma de licenciandos do curso de Ciências Biológicas, tendo por objetivo compartilhar a experiência da prática docente de modo a contribuir com o processo de formação de outros mestrandos, instigando-os a pensar e reinventar o fazer pedagógico a partir de um contexto atípico de pandemia e de aulas remotas. A partir das reflexões da prática, é destacada a importância do estágio de docência para o processo de constituição docente e para a aproximação de cenários de protagonismos no âmbito universitário.

Palavras-chave: Formação docente; experiência prática; aulas remotas; ensino de Biologia.

Como citar este documento – ABNT

LOURENÇO, Daniela Silva de; WIRZBICKI, Sandra Maria. Reflexões sobre estratégias metodológicas de ensino em estágio de docência. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 12, e037375, p. 1-18, 2022.
DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.37375>.

Recebido em: 07/12/2021
Aprovado em: 03/03/2022
Publicado em: 03/06/2022

¹ Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Cerro Largo, RS, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8230-6510>. E-mail: danieladelourenco@hotmail.com

² Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Realeza, PR, Brasil.

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-8402-7099>. E-mail: sandra.wirzbicki@uffs.edu.br

Reflexiones de las estrategias didácticas en el internado docente

RESUMEN

Las experiencias compartidas sobre la pasantía docente en los programas de posgrado *stricto sensu* son aún escasas, dado que esto puede estar vinculado a normativas que no asignan la pasantía docente obligatoria a todos los estudiantes de posgrado, limitándose a casos más específicos. Así, el presente trabajo reúne algunas reflexiones sobre la pasantía docente, en el ámbito de una Maestría, con un grupo de estudiantes de pregrado de la carrera de Ciencias Biológicas, con el objetivo de compartir la experiencia de la práctica docente, con el fin de contribuir al proceso de formación, capacitar a otros estudiantes de maestría, instigarlos a pensar y reinventar la práctica pedagógica desde un contexto atípico de clases pandémicas y remotas. A partir de las reflexiones sobre la práctica, se destaca la importancia de la pasantía docente para el proceso de constitución docente y para la aproximación de escenarios de protagonismos en el ámbito universitario.

Palabras clave: Formación de profesores; experiencia práctica; clases remotas; enseñanza de la Biología.

Reflections on teaching methodological strategies in teaching internship

ABSTRACT

The shared experiences about the teaching internship in *stricto sensu* Graduate programs are still small, given that this may be linked to normative regulations that do not assign mandatory internships to all graduate students, limiting them to more specific cases. Thus, the present work brings together some reflections on the teaching internship in a master's degree scope a group of undergraduate students of the Biological Sciences course, aiming to share the experience of teaching practice, in order to contribute to the process of training other master's students, instigating them to think and reinventing the pedagogical practice from an atypical context of pandemic and remote classes. Based on the reflections on practice, the importance of the teaching internship for the process of teacher constitution and for the approximation of acting scenarios in the university environment is highlighted.

Keywords: Teacher training; practice experience; remote classes; Biology teaching.

INTRODUÇÃO

O estágio de docência (ED) é um momento singular na trajetória de formação do professor, pois permite que ele se aprimore por meio da experiência prática. Essa formação acontece tanto para o estagiário, de forma inicial, quanto para o professor supervisor, em processo de formação permanente. Deste modo, sua instituição no contexto brasileiro da pós-graduação *stricto sensu* não é recente, podendo ser constatada desde 1999, a partir da publicação do Ofício Circular nº 28/99/PR/Capes (HOFFMANN; DELIZOICOV, 2017).

Nos programas de pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), sua regulamentação é estabelecida por meio da Instrução Normativa nº 14, de 12 de fevereiro de 2016 (UFFS, 2016), da qual merecem destaque dois de seus artigos: o Art. 2º, que propõe que “[...] o Estágio de Docência é parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino de graduação”; e o Art. 3º, que vai tratar da sua obrigatoriedade, ao destacar que

O Estágio de Docência é obrigatório para os alunos bolsistas do Programa de Demanda Social (DS), regularmente matriculados nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, segundo determina o anexo à Portaria CAPES nº 76, de 14 de abril de 2010 (UFFS, 2016, p. 1).

Com isso, sua exigência passa a ser direcionada a estudantes bolsistas do Programa de Demanda Social (DS). Para os demais pós-graduandos, o estágio é ofertado como componente curricular opcional na formação. Deste modo, em razão da intensidade do envolvimento com pesquisas, produções e participações em eventos científicos, muitos estudantes optam por não realizar o ED, e isso pode ser justificado com a pouca produção de trabalhos sobre a experiência de estágio em programas da pós-graduação *stricto sensu* se comparado com aquelas sobre as experiências de estágios em âmbito de graduação, conforme apontam Souza (2019) e Inácio *et al.* (2019). Ao considerar-se o atual cenário de pandemia e de aulas remotas, essa produção pode estar ainda mais reduzida, o que não contribui para fomentar o estudo e as reflexões acerca da preparação para a docência na esfera do ensino universitário.

A suspensão das atividades de ensino presencial ocorreu em razão da pandemia causada por um novo coronavírus, o Sars-CoV-2, tendo em vista que, no início de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a pandemia da doença denominada de covid-19 (IAMARINO; LOPES, 2020). Para lidar com a situação de pandemia no campo de ensino no Brasil, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) emitiu a portaria Nº 343 de 17 de março de 2020, que “dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (BRASIL, 2020, p.1).

Deste modo, as instituições de ensino públicas e privadas em todo o país passaram a aderir ao ensino remoto por meio de aulas síncronas com participação virtual simultânea de professores e alunos. Esse processo de transição das aulas presenciais para o ensino remoto foi desafiador e exigiu dos professores persistência e reinvenções na prática, a partir de metodologias e estratégias de ensino que pudessem atender e potencializar os processos de ensino e aprendizagem. Por outro lado, foi desafiante também para os estudantes quando precisaram adaptar-se ao novo cenário imposto, principalmente no que diz respeito ao acesso às Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDCI) (BRANCO; ADRIANO; ZANATTA, 2020) e à compreensão de conteúdos, tendo em vista a ausência física do professor.

Peixoto *et al.* (2021), ao discorrerem acerca do ED em um curso de mestrado acadêmico em Educação, apontam que um dos desafios vivenciados no ensino remoto consistiu em adaptar-se “[...] ao uso das plataformas por meio das quais as aulas foram ministradas, bem como as plataformas onde foram depositadas e realizadas as avaliações” (p. 188). Já as autoras Felício e Silva (2021), ao relatarem a experiência com o ED em um curso de mestrado profissional em Psicologia da Saúde a partir do ensino remoto, destacam a importância de reuniões e trocas de diálogo entre professora orientadora e estagiária para o planejamento e organização das atividades. Destacam, ainda, a contribuição do feedback entre discentes, professora orientadora e estagiária, no sentido de pontuar questões que possam qualificar o planejamento, o processo de aprendizagem e a avaliação da prática.

Tratando-se da formação de professores na pós-graduação *stricto sensu*, os autores Ribeiro, Oliveira e Faria (2020) consideram que o professor universitário se insere em um contexto de atuação no qual nem sempre é dada a prioridade para a função de ensino, uma vez que existem outros encargos e cobranças que o professor precisa desempenhar, o que tem levado estudantes universitários a questionarem as competências didáticas e pedagógicas do professor em sala de aula (GIL, 2015; PACHANE; PEREIRA, 2004; QUADROS *et al.*, 2012; SILVEIRA, 2017).

Assim, inferimos que a formação docente, em âmbito de pós-graduação *stricto sensu*, precisa unir a dicotomia entre a pesquisa e a prática para o fortalecimento e o equilíbrio formativo do docente, pois, embora seja importante que o professor seja um bom pesquisador, ele precisa, sobretudo, ter o domínio didático e pedagógico em sala de aula. Posto isso, Lima e Leite (2019) contribuem ao afirmar que

[...] no contexto vigente, o estágio de docência se configura como uma das poucas tentativas institucionais de contribuir para a inserção de mudanças no cenário formativo de docentes para o magistério no ensino superior (LIMA; LEITE, 2019, p. 757).

Deste modo, consideramos a relevância do ED por possibilitar ao pós-graduando o exercício da atividade prática, de modo a qualificar a formação docente, assim como potencializar, a

partir da experiência vivenciada, estudos e reflexões acerca do ensino universitário em contexto brasileiro de formação, e, com base em Kreuz e Leite (2021), defendemos a necessidade de fomentarmos mais estudos e reflexões acerca do ED no âmbito universitário. A partir destas inferências, o objetivo deste estudo consiste em compartilhar a experiência da prática docente da estagiária e de sua orientadora nesse movimento de planejamento e aulas compartilhadas, de modo a contribuir com o processo de formação de outros mestrandos, instigando-os a pensar e reinventar o fazer pedagógico a partir de um contexto atípico de pandemia e de aulas remotas.

ASPECTOS METODOLÓGICOS: DO PLANEJAMENTO À EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

O presente relato reúne parte da minha experiência³ com a docência no ensino universitário, a partir da realização do ED, disciplina optativa da matriz curricular do curso de mestrado em Ensino de Ciências do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC) da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo/RS.

A realização do estágio ocorreu entre os meses de junho e outubro de 2021. Deste modo, em razão da pandemia da covid-19 e da necessidade do distanciamento físico, as aulas ocorreram de modo virtual no aplicativo Cisco Webex, na sala da professora e supervisora do estágio. A turma de estudantes era composta de dezoito licenciandos(as) da nona fase do componente curricular de Laboratório de Ensino de Biologia do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza/PR, ministrado por minha orientadora de pesquisa.

O componente curricular no qual realizei o ED está vinculado diretamente com a minha linha de pesquisa, formação de professores e práticas pedagógicas, um dos pré-requisitos exigidos pelo PPGEC. Tal componente curricular é de suma importância para a formação de professores da respectiva área, uma vez que seu principal enfoque está na abordagem teórico-prática acerca da organização e da avaliação do trabalho pedagógico.

Em relação aos estudantes da turma, em sua maioria conciliavam a formação docente com outras atividades: rotinas de trabalho, maternidade, pesquisas de iniciação científica e programas de formação, como o Programa Residência Pedagógica. Todos, com exceção de um, frequentavam as aulas do componente de modo regular e apresentavam comprometimento com sua formação.

Entre as principais atividades que foram trabalhadas no decorrer do semestre, destacam-se o estudo teórico das estratégias didáticas para o ensino de Biologia, a escrita e reescrita do

³ O estágio foi desenvolvido pela primeira autora, portanto as reflexões do estágio são a partir do seu olhar como professora em processo de constituição e das discussões e reflexões com a segunda autora que era a professora titular da turma, supervisora do estágio e orientadora da primeira autora.

diário de bordo, o planejamento, produção e desenvolvimento de estratégias didáticas para o ensino de Biologia, a elaboração e apresentação de módulos didáticos a partir da abordagem dos Três Momentos Pedagógicos (DELIZOICOV; ANGOTTI, 1994) e a presença de convidados externos para tratar de temáticas tais como avaliação e instrumentos avaliativos (FURTADO, 2018), o trabalho pedagógico com as mídias cinematográficas (SANTOS, 2011) e os recursos tecnológicos para enriquecer a prática pedagógica.

Desta forma, a minha experiência com o ED ocorreu mediante a participação no componente curricular mencionado e na regência de algumas aulas teóricas e práticas, entre elas a abordagem da sequência didática e seu potencial enquanto metodologia de ensino, a partir do referencial teórico de Vigotski (2009), e as polifonias de saberes na educação científica, tendo músicas, poemas e *memes* como estratégias didáticas potencializadoras de ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia. Cabe mencionar, ainda, que minha orientadora me possibilitou a participação colaborativa em outras atividades, como o acompanhamento, orientação e mediação de licenciandos em grupos de trabalhos e na leitura e correção dos diários de bordo, dos planos de aula e do Plano de Trabalho Docente (PTD).

Com isso, a realização do ED motivou-me a vivenciar, em particular, três experiências: 1. aprender e compartilhar experiências em processo colaborativo de formação; 2. exercitar minha linguagem verbal professoral, por estar ainda restrita à linguagem escrita; e 3. experienciar e refletir acerca da minha prática pedagógica, reconhecendo-me professora em processo de formação contínua.

Para descrever e refletir acerca da prática docente, destacamos quatro situações pertinentes: O diário de bordo: um instrumento de reflexão e ação na formação docente; A sequência didática e seu potencial metodológico para o ensino de Virologia a partir do referencial teórico de Vigotski; As polifonias de saberes científicos para o ensino de Ciências e Biologia: reinvenções docentes; e A importância do feedback na aprendizagem e formação de licenciandos/as. Essas abordagens, elencadas para a escrita e a reflexão, atribuíram sentido para as motivações iniciais em relação à prática docente.

RESULTADOS

A escolha pelas três experiências atribuo à minha própria trajetória de formação docente, uma vez que a prática vivenciada em sala de aula foi breve, ficando restrita aos estágios obrigatórios do meu curso de graduação em Ciências Biológicas. Desta forma, resta ainda um sentimento de incompletude, de que falta algo para preencher minha constituição docente no sentido de poder me reconhecer e dizer: “Sou professora”. Atrrelado a esse sentimento, reconheço, também, a necessidade de estimular a minha linguagem verbal professoral, partilhando conhecimentos e aprendendo com a própria prática, num processo

recíproco de ensinar e aprender, no qual, ao colaborar com a formação dos sujeitos, me desenvolvo e me constituo na prática e na reflexão acerca dela.

Assim, como sou uma professora que ainda não atua em sala de aula, vislumbrei no ED uma oportunidade de aprender e qualificar meu fazer pedagógico, adquirindo mais experiências e aprendizagens, pois entendo que o processo de “ser professor” vai aos poucos se constituindo, e nos exige dedicação, esforço, comprometimento, experiência e reflexão da prática. Compreendo, também, que a formação docente é um processo contínuo e colaborativo, pois, ao ensinar, estamos aprendendo, como destacam as palavras eternizadas por Freire (1996, p. 13), “quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”, afirmação que vislumbrei nas trocas semanais com a professora supervisora.

Dessa maneira, tenho buscado constituir minha formação docente por meio de leituras e reflexões. Reporto-me a Vigotski (2009) para compreender a importância da constituição do sujeito como ser social e histórico, determinado pela sua própria cultura e que, ao apropriá-la, transmite-a ao outro, e, ainda, para entendê-la em relação à linguagem e às interações sociais como condições determinantes do desenvolvimento.

Minhas aspirações remetem-se, também, a Freire (1991, 1996), ao valorizar o conhecimento cotidiano do sujeito e o desenvolvimento de sua autonomia, além de defender uma prática pedagógica pautada pelo amor e pela alegria. Para ele, “precisamos é remover os obstáculos que dificultam que a alegria tome conta de nós, e não aceitar que ensinar e aprender são práticas necessariamente enfadonhas e tristes” (FREIRE, 1991, p. 37).

O diário de bordo: um instrumento de reflexão e ação na formação docente

O diário de bordo é considerado um importante instrumento de registro no processo de formação do professor, pois propicia, ao mesmo tempo, momentos de escrita e de reflexão do fazer pedagógico. Neste sentido, Zabalza (2004), ao tratar dos diários na formação docente e da reflexão sobre a prática, contribui ao destacar que

[...] refletir não é retomar constantemente os mesmos assuntos utilizando os mesmos argumentos; na verdade é documentar a própria atuação, avaliá-la (ou auto-avaliá-la) e implementar os processos de ajustes que sejam convenientes (ZABALZA, 2004, p. 126).

Deste modo, o diário de bordo foi uma das proposições do componente curricular apresentada pela professora titular da turma. Seu principal objetivo foi estimular os estudantes a desenvolverem suas próprias escritas e reflexões das atividades e abordagens tratadas em aula. Para isso, foi combinado com eles que parte de algumas aulas seriam assíncronas, reservadas para a escrita, quando deveriam contextualizar, descrever e avaliar as aulas e se avaliarem, refletindo sobre alguns de seus momentos de formação indicados previamente para a realização do registro. A escrita foi feita com o auxílio do Google Docs,

no Drive, no qual os(as) licenciandos(as) organizaram seus diários em uma pasta que, posteriormente, foi compartilhada com a professora e a estagiária.

A escrita do diário de bordo compartilhada pelos licenciandos foi uma troca profícua de experiências e reflexões; é um instrumento de aproximação pedagógica, pois, com a realização da leitura dos registros, foi possível conhecer seus percursos formativos, bem como compreender como eles vão se constituindo professores a partir da reflexão da prática.

Nas leituras, procurou-se deixar comentários com correções, sugestões e contribuições, estimulando-os a exercitarem a linguagem escrita, considerada uma “[...] forma de linguagem mais prolixa e desenvolvida. Nela temos de transmitir por palavras o que na linguagem falada se transmite por entonação e pela percepção imediata da situação” (VIGOTSKI, 2009, p. 456). Por isso, trata-se também de um exercício de escrita reflexiva e organizada que possibilita aos sujeitos, neste caso os(as) licenciandos(as), pensar e ressignificar o fazer docente. Com isso, cabe destacar, ainda, que essa vivência compartilhada de leituras e reflexões contemplou uma das motivações iniciais em relação ao estágio de docência: 1. aprender e compartilhar experiências em processo colaborativo de formação.

A sequência didática e seu potencial metodológico para o ensino de Virologia a partir do referencial teórico de Vigotski

A sequência didática (SD) como metodologia de ensino tem se destacado ao nos permitir melhores possibilidades de organização e sistematização do conhecimento, contribuindo para um planejamento pedagógico centrado no sujeito e no seu contexto social de vivência (ZABALA, 1998). Desse modo, a abordagem de novas metodologias de ensino permite que os licenciandos ampliem seus olhares para o planejamento e a organização pedagógica ao se depararem com metodologias mais dinâmicas e comprometidas com a realidade cotidiana dos sujeitos.

Assim, uma das minhas abordagens durante o estágio de docência foi acerca da SD e seu potencial metodológico para o ensino de Biologia. Para isso, apresentei o instrumento de coleta de dados utilizado na minha pesquisa de mestrado, supervisionada pela orientadora (LOURENÇO; WIRZBICKI, 2021). A pesquisa foi planejada para ser desenvolvida com alunos de Biologia do segundo ano do ensino médio, com oito aulas sobre dengue, Sars-COV-2 e vacinação. O objetivo foi promover o desenvolvimento conceitual dos alunos acerca da temática Virologia, diagnosticando os conhecimentos espontâneos deles e, a partir disso, mediando a aprendizagem conceitual por meio de atividades de interação e trocas dialógicas.

Na apresentação da SD, enfatizei para os(as) licenciandos(as) a importância de um ensino contextualizado, levando em consideração problemas atuais e presentes no cotidiano dos estudantes. Para isso, expliquei o que me levou a elaborar uma sequência de aulas para o ensino de Virologia que objetivava atender dois contextos: o global, decorrente da pandemia causada pelo novo coronavírus, e o contexto local, que visava abordar a dengue, tendo em vista que, no início do ano de 2020, a cidade e a região em que os sujeitos da pesquisa viviam enfrentava um alto índice de pessoas infectadas pelo vírus pertencente à família *Flaviviridae*, do gênero *Flavivirus*, popularmente chamado de vírus da dengue.

Para atender os objetivos propostos na SD, destaquei para os(as) licenciandos(as) a importância de utilizar diferentes estratégias didáticas no planejamento, de modo a atender a pluralidade e a particularidade de cada estudante, uma vez que cada um aprende e se desenvolve dentro de suas capacidades e limitações. Por isso, utilizei para o planejamento estratégias envolvendo escrita e reescrita, formação de grupos, poemas, recursos midiáticos, abordagem histórica das temáticas estudadas e manchetes de jornal. Enfatizei, também, a importância de uma abordagem teórica, neste caso a Histórico-Cultural de Vigotski (2009), para fundamentar nossos planejamentos pedagógicos com vistas a compreender melhor os processos envolvidos no ensino e na aprendizagem.

Assevero, ainda, que falar junto aos(às) licenciados(as) sobre a pesquisa e os resultados que estavam sendo construídos foi também um momento de partilha e de reflexão, uma vez que, ao final da minha fala, oportunizou-se uma abertura para o diálogo, no qual os estudantes poderiam manifestar perguntas e contribuições e trazer suas próprias experiências de docência no ensino remoto, tendo em vista que alguns deles mantinham vínculos formativos com escolas por meio de estágios curriculares e como bolsistas do Programa Residência Pedagógica. Cabe destacar, da mesma forma, que foi um momento que me propiciou atender outra das motivações iniciais em relação ao estágio de docência: 2. exercitar a linguagem verbal professoral, por estar ainda restrita à linguagem escrita.

As polifonias de saberes científicos para o ensino de Ciências e Biologia: reinvenções docentes

As polifonia de saberes na educação científica foram outra forma de abordagem na regência de estágio, no qual trabalhei músicas, poemas e memes como estratégias didáticas para o ensino e aprendizagem de Ciências e Biologia, uma temática que propus, junto à orientadora, após ter acompanhado uma mesa redonda no VIII Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENE BIO, 2021), que considerei ser pertinente, tendo em vista o atual contexto de pandemia que nos instiga a pensar o fazer pedagógico polifonicamente. Essas inspirações baseiam-se nos estudos desenvolvidos por Bakhtin (2008 *apud* MARAFON; ARAÚJO, 2020) de um modo mais especial ao tratar do conceito de polifonia.

A essência da polifonia consiste justamente no fato de que as vozes, aqui, permanecem independentes e, como tais, combinam-se numa unidade de ordem superior à da homofonia. E se falarmos de vontade individual, então é precisamente na polifonia que ocorre a combinação de várias vontades individuais, realiza-se a saída de princípio para além dos limites de uma vontade. Poder-se-ia dizer assim: a vontade artística da polifonia é a vontade de combinação de muitas vontades, a vontade do acontecimento (BAKHTIN, 2008, p. 23 *apud* MARAFON; ARAÚJO, 2020, p. 4).

Com essa vontade de levar para o ED combinações e acontecimentos associados à arte é que propus a abordagem das polifonias de saberes científicos, concebendo-a como um movimento necessário para nós, professores, ampliarmos a visão e a compreensão pedagógica ao trazermos para a sala de aula o belo e o artístico, a emoção e o encanto, por meio de músicas, paródias, poemas e memes.

As polifonias de saberes científicos foram tratadas como um conjunto harmonioso de sons, combinações simultâneas, melodia, artes e cultura, que nos estimulam a refletir sobre o contexto social e cultural do sujeito, as mudanças metodológicas e os próprios processos de avaliação, com um olhar atento, também, para as possibilidades polifônicas de abordagem científica, numa perspectiva interdisciplinar (ENEPIO, 2021).

Para essa aula, com auxílio da professora supervisora, contextualizei junto aos(as) licenciandos(as) a importância de estratégias envolvendo as polifonias de saberes científicos no planejamento de ensino, no qual fiz a seleção de algumas músicas, paródias, poemas e memes voltados para o ensino de Biologia. Uma das polifonias tratadas foi a “Dança da vacinação”, na voz da professora doutora Rosana Puccia. Trata-se de uma paródia da música “Dança da Solidão”, do compositor Paulinho da Viola. A elaboração da paródia contou também com a parceria do Núcleo de Apoio à Pesquisas em Vacinas (NPV/USP) e da Sociedade Brasileira de Imunização (SBI). Na paródia, Puccia (2020) reforça a importância da vacinação na prevenção de doenças, em especial da covid-19, ao destacar que as vacinas existem há muitos anos e são seguras, sendo a solução mais eficaz e imediata para conter a transmissão do vírus Sars-Cov-2.

Outra abordagem polifônica foi acerca dos poemas no ensino de Ciências e Biologia, tendo por finalidade possibilitar aos licenciandos a ampliação do repertório científico e cultural. Os poemas são considerados, no campo da psicologia da arte, instrumentos culturais carregados de signos (VIGOTSKI, 1999), que têm por finalidade instigar o psiquismo humano a pensar, imaginar, refletir e avançar na capacidade de abstração, possibilitando aos estudantes ressignificar conceitos científicos.

Para essa abordagem, fizemos a leitura e reflexão de um poema de Cecília Meireles, intitulado *Leilão de Jardim* (Figura 1), que nos instigou a pensar e refletir acerca da nossa organização e vivência em sociedade, do modo como tratamos o nosso meio ambiente e seus elementos naturais como algo sempre passível de ser negociado. Evidenciou-se que,

por mais que o homem tente capitalizar tudo ao seu redor, há algo de mais valioso e belo, elementar aos seres vivos: a vida, que, portanto, não cabe ser leiloada.

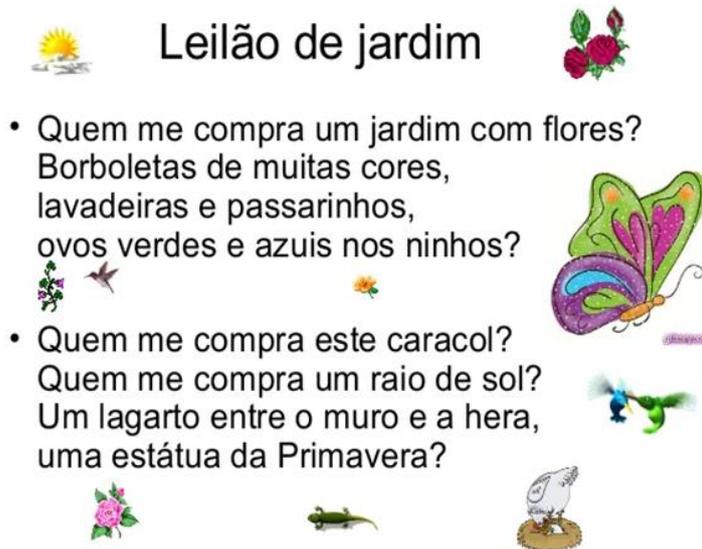


Figura 1 – Poema Leilão de Jardim, de Cecília Meireles

Fonte: Google imagens (2021).

Os memes foram outra abordagem da aula, uma vez que são considerados dispositivos culturais contemporâneos que contribuem para a popularização da ciência e do conhecimento científico (OLIVEIRA; PORTO; CARDOSO JÚNIOR, 2020). Com o avanço crescente de usuários das redes sociais e o próprio alcance dado às publicações via tecnologias digitais, os memes têm possibilitado a divulgação da ciência com um maior alcance popular, posto que explora o uso irônico e cômico da linguagem científica, podendo ser compartilhado em redes sociais, como Facebook, Instagram e WhatsApp. Um dos memes expostos para os licenciandos foi de uma imagem de Darwin (Figura 2), o precursor da Teoria da Evolução. O meme é uma crítica aos negacionistas que contestam a teoria da seleção natural, que, ao adoecerem, no entanto, recorrem ao uso de antibióticos, e, ao perceberem a resistência das bactérias, procuram substituí-los por outros mais eficazes.



Figura 2 – Meme de Darwin e de sua Teoria da Evolução

Fonte: Ciências em meme (Instagram).

Deste modo, enfatizei, junto aos(as) licenciandos(as), que a divulgação científica por intermédio dos memes nos estimula a explorar e criar, a partir do imaginário, outras formas de linguagem, incentivando os estudantes a usarem de toda a sua criatividade enquanto aprendem, potencializando o emprego das redes sociais em favor da aprendizagem e, também, da divulgação científica. Com isso, destaco que a abordagem acerca das polifonias de saberes científicos contemplou duas das minhas motivações iniciais em relação ao estágio: 1. aprender e compartilhar experiências em processo colaborativo de formação; e 2. exercitar minha linguagem verbal professoral, por estar, ainda, restrita à linguagem escrita.

A importância do feedback na aprendizagem e formação dos(as) licenciando(as)

Entre os trabalhos desenvolvidos pelos licenciandos estava o estudo e a apresentação teórica e prática de estratégias didáticas para o ensino de Biologia. Para isso, a turma foi dividida em seis grupos de trabalho quando escolheram para a abordagem poemas, desenhos, contação de histórias, podcasts, músicas e jogos.

Essas escolhas de estratégias didáticas refletiram um pouco o histórico formativo dos(as) licenciandos(as), tratados anteriormente em aula e descritos no Diário de Bordo. São estratégias que praticamente não se fizeram presentes em suas formações, e que, quando presentes, deixaram lembranças significativas na aprendizagem. As temáticas escolhidas para a elaboração da atividade prática foram vírus, vida e evolução, meio ambiente, pandemia e transtornos alimentares.

Cada grupo teria disponível quarenta minutos para apresentar a atividade prática envolvendo a estratégia didática escolhida e a abordagem teórica de outro grupo. Por exemplo: o grupo que escolheu como estratégia didática o podcast teria sua abordagem

teórica apresentada por outro grupo, como o da música, e assim em diante. O objetivo era promover trocas de leituras e reflexões entre os grupos, ampliando o repertório teórico acerca das diferentes estratégias didáticas propostas para a atividade. As apresentações iniciavam com a abordagem teórica seguida da apresentação prática; assim, os grupos eram colaborativos e complementares ao tratarem da parte teórica uns dos outros.

Os grupos foram orientados pela professora supervisora do estágio e pela estagiária, por meio de sessões individuais na sala do Webex e por intermédio de inserção de comentários, com sugestões, correções e apontamentos em documentos do Google Docs compartilhados no Drive. Esses dois recursos tecnológicos possibilitaram as orientações dos grupos e a construção de ideias acerca das atividades práticas propostas.

Em meio aos desafios do ensino remoto, os estudantes conduziram bem as atividades propostas em grupo, promovendo a interação e a participação entre eles. Os grupos nos surpreenderam na execução das atividades e destacaram-se pela criatividade e pelo talento pedagógico demonstrados na elaboração de poemas, podcast e desenhos.

Em orientação e diálogo acerca do planejamento das aulas com a orientadora e supervisora do estágio, considerou-se que seria importante que os licenciando recebessem um retorno e uma avaliação acerca do processo de elaboração e apresentação das estratégias didáticas, uma vez que foi uma atividade avaliativa do componente, com intenso envolvimento de todos os grupos. Para isso, foi definido que seria um feedback de todo o processo. Na literatura, quando abordando o ensino universitário, Zabalza (2004) tem tratado da importância do feedback nos processos de aprendizagem ao destacar que

Ele tem um importante papel como reforço, tanto cognitivo como emocional, nos processos de aprendizagens. No âmbito cognitivo, serve como indicação do caminho a ser seguido, já que oferece informação sobre a atividade desenvolvida e sua pertinência. No domínio emocional, exerce também uma grande influência ao levar à vivência de sentimentos de êxito ou fracasso, sendo também a expressão da presença e do apoio alheio, muito importante no caso dos professores (ZABALZA, 2004, p. 221).

As concepções de Zabalza (2004) acerca do feedback na aprendizagem foram constatadas na minha própria prática, com visitas a cada um dos grupos em sessões junto à supervisora. Por meio de diálogo, explicitamos aos licenciandos nossas percepções em relação à elaboração e à apresentação das estratégias didáticas. Com isso, alguns relataram que poderiam ter colaborado mais tanto na elaboração quanto na apresentação das propostas. Já outros admitiram ter sido mais atuantes e dedicados ao tomarem a iniciativa de conduzirem seus grupos na realização das propostas.

O feedback propiciou um momento de avaliação e autoavaliação, no qual os próprios licenciandos reconheceram em si limitações e potencialidades. Com isso, constatou-se também que os licenciandos mostraram-se satisfeitos com o feedback e consideraram um

momento importante para refletirem acerca de suas práticas, posto que tiveram a oportunidade de ouvir da professora e da estagiária questões particulares de si que se sobressaíram e outras que poderiam ser melhoradas, possibilitando, assim, refletirem sobre seus momentos constitutivos de formação. O tratamento atribuído ao feedback no processo formativo dos licenciandos reforçou-me a vivência de uma das minhas motivações iniciais em relação ao estágio: 1. aprender e compartilhar experiências em processo colaborativo de formação.

Em relação à avaliação do ED por parte dos licenciandos, foi solicitado a eles uma avaliação geral do componente curricular, da professora supervisora, da estagiária e uma autoavaliação em relação ao desempenho e ao comprometimento com o componente curricular no decorrer do estágio. Para isso, sugerimos que a escrita avaliativa fosse realizada com o uso de ferramentas tecnológicas de ensino, já que elas haviam sido objeto de estudo durante uma atividade do componente curricular com convidadas externas. As ferramentas mais utilizadas para expressar as avaliações foram Jamboard, Padlet e Canva.

Destacamos a importância de propor o processo de avaliação a partir da utilização de diferentes ferramentas tecnológicas, pois consideramos uma forma de os(as) licenciandos(as) experienciarem diferentes TDCIs, uma vez que acesso e uso têm sido os principais desafios apontados por Branco, Adriano e Zanatta (2020) no ensino remoto.

Na escrita avaliativa dos(as) licenciandos(as), identificamos um retorno positivo em relação à forma com a qual o componente curricular foi conduzido e em relação às atividades que foram propostas pela professora supervisora e pela estagiária. Foi destacada, ainda, a importância da utilização de diferentes métodos e estratégias didáticas de ensino, a experiência formativa com a participação de convidados externos, que trataram de temáticas pertinentes ao componente curricular, e a relevância do feedback para o processo de reflexão acerca da própria formação docente.

Com base em Felício e Silva (2021), destacamos que as reuniões e diálogos entre professora supervisora e estagiária foram importantes para o planejamento e a organização das atividades que foram desenvolvidas, bem como o feedback dos licenciandos, por meio das avaliações, que nos proporcionaram refletir acerca da nossa própria prática e de possibilidades de metodologias e estratégias didáticas que possam ser trabalhadas no ensino remoto, tais como a utilização do diário de bordo com o auxílio do Google Docs e as polifonias de saberes científicos por meio de músicas, poemas e *memes*.

Deste modo, consideramos que vivenciar a docência em um momento de pandemia e de aulas remotas foi, também, um momento de aprender e de reinventar-se a partir das situações impostas, experienciando a docência sob outro ângulo – o da ausência física e da dependência dos recursos tecnológicos. Foi, no entanto, um ângulo mais solidário, dinâmico

e integrador, uma vez que propiciou a todos nós a partilha de experiências numa rede colaborativa e de muitas aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ED foi uma experiência singular de partilha, pois, no percurso da observação e da prática, fomos resignificando nossa formação. Os diálogos virtuais com a minha orientadora e supervisora de estágio possibilitaram-me vivenciar a docência com mais leveza, confiança e autonomia para propor e planejar a prática. Diante disso, constatamos a importância desta interação para o meu desenvolvimento e constituição docente.

Minha experiência com o ED esteve alinhada com pesquisas e leituras, no sentido de querer buscar aprender, aprimorar e propor temáticas instigadoras e pertinentes para o atual contexto de ensino. E, com isso, identificamos a importância da realização do estágio na pós-graduação *stricto sensu*, por tratar-se de um processo contínuo de formação e qualificação docente, pois, além de permitir ao estagiário vivenciar e refletir acerca da prática, possibilita que ele acompanhe a formação de futuros professores e os cenários de protagonismos e de atuação docente no âmbito universitário, e porque há um movimento formativo contínuo da supervisora.

Em suma, destacamos a dimensão dessa experiência para a constituição docente de ambas. Para mim, estagiária, especialmente no sentido de instigar-me a querer aprender mais e despertar-me a alegria de ensinar e a esperança, do verbo esperar, de que dias melhores virão. Enfim, por mais que os desafios em alguns momentos se sobreponham, a docência resiste e se expressa na prática do professor. Com isso, constato que vivenciar o estágio como um todo propiciou-me: 2. experienciar e refletir acerca da minha prática pedagógica, reconhecendo-me professora em processo de formação contínua, assim como à professora supervisora, ao possibilitar o estágio em seu componente.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. Problemas da Poética de Dostoiévski. 4. ed. Rio de Janeiro; Trad. Paulo Bezerra. Ed. Forense Universitária, 2008 *apud* MARAFON, Luciano; ARAUJO, Denise. Além da imagem: a narrativa interativa e a polifonia intertextual em *Black Mirror*. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISAS EM MUDIATIZAÇÃO E PROCESSOS SOCIAIS, v. 1, n. 4, 2020. *Anais de Resumos Expandidos* [...]. out. 2020. ISSN 2675-4169. Disponível em: <http://mudiaticom.org/anais/index.php/seminario-mudiaticacao-resumos/article/view/1142>. Acesso em: 16 nov. 2021.
- BRANCO, Emerson Pereira; ADRIANO, Gisele; ZANATTA, Shalimar Calegari. Educação e TDIC: contextos e desafios das aulas remotas durante a pandemia da covid-19. *Debates em Educação*, Maceió, v. 12, n. 2, p. 328-350, 2020. DOI: <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2020v12nEsp2p328-350>. Disponível em:

<https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10712>. Acesso em: 19 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 55, 13 maio de 2020.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André. *Metodologia do ensino de ciências*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ENEBIO, Encontro Nacional de Ensino de Biologia. *Polifonia de saberes na educação científica*: mestiçagens e hibridações entre artes e ciências. Mesa redonda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WZ2iviqyLds>. Acesso em: 16 set. 2021.

FELICIO, Luanna Lua Sousa; SILVA, Carmem Virgínia Moraes da. O desafio do estágio docente na modalidade remota como práxis em mestrado profissional em Psicologia da Saúde. *Revista De Iniciação à Docência*, Vitória da Conquista, v. 6, n.2, p. 433-451, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/riduesb.v6i2.9285>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/9285>. Acesso em: 16 fev. 2022.

FREIRE, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FURTADO, Cristiane. *Concepções sobre avaliação da aprendizagem dos licenciandos do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Realeza PR*. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, Realeza, PR, 2018.

GIL, Antônio Carlos. *Didática do Ensino Superior*. São Paulo: Atlas S.A., 2015.

HOFFMANN, Marilisa Bialvo; DELIZOICOV, Delizoicov Neto. Estágio de docência: espaço formativo do docente do ensino superior na área de ciências da natureza. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – ENPEC, 11., 2017. Florianópolis, *Anais [...]*. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; Enpec, 2017.

AMARINO, Atila; LOPES, Sonia. *Coronavírus*: explorando a pandemia que mudou o mundo. São Paulo: Editora Moderna, 2020.

INÁCIO, Amanda Lays Monteiro; MARIANO, Maria Luzia Silva; FRANCO, Sandra Aparecida Pires; OLIVEIRA, Katya Luciane de. Estágio em docência na pós-graduação: perspectivas acerca da formação docente. *Revista Transmutare*, Curitiba, v. 4, p. 1-17, 2019. DOI: <https://doi.org/10.3895/rtr.v4n0.10435>. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/10435/7318>. Acesso em: 28 nov. 2021.

KREUZ, Kelly Karine; LEITE, Fabiane de Andrade. A formação pedagógica no estágio de docência em curso de pós-graduação *stricto sensu*. *Revista Valore*, Volta Redonda, v.6 (Edição Especial), p. 1120-1130, 2021. DOI:

DOI: <https://doi.org/10.22408/rev6020219651120-1130>. Disponível em:
<https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/965>. Acesso em: 16 fev. 2022.

LIMA, José Ossian Gadelha de; LEITE, Luciana Rodrigues. O estágio de docência como instrumento formativo do pós-graduando: um relato de experiência. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 100, n. 256, p. 753-767, 2019. DOI:
<https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i256.3986>. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/wLHFrS8XRcJhbYr8bMMWysL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 fev. 2022.

LOURENÇO, Daniela Silva de; WIRZBICKI, Sandra Maria. Em tempos de pandemia: uma Sequência Didática para o ensino de Virologia. *eduCAPES*, mar. 2021. Disponível em:
<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/587022>. Acesso em: 16 fev. 2022.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; PORTO, Cristiane; JÚNIOR, Leonardo Fraga Cardoso. Memes sobre ciência e a reconfiguração da linguagem da divulgação científica na cibercultura. *Acta Scientiarum Education*, Maringá, v. 42, p. 1-12, 2020. Disponível em
<https://www.semanticscholar.org/paper/Memes-sobre-ci%C3%A2ncia-e-a-reconfigura%C3%A7%C3%A3o-da-linguagem-Oliveira-Porto/2e598f5e390faff4122fd6255744ca7a160261a3>. Acesso em: 30 maio. 2022.

PACHANE, Graziela Giusti; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. *Revista Ibero-Americana de Educación*, Madri, v. 35, n. 1, p. 1-13, 2004.

PEIXOTO, Karolayne Êndrea Oliveira; SOUZA, Érica de Souza e; BORGES, Heloísa da Silva; GHEDIN, Evandro Luiz. Tempos de pandemia: a experiência do estágio docência no ensino superior utilizando o ERE. *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v.8, n.42, p. 182-191, 2021. Disponível em:
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/5090>. Acesso em: 16 fev. 2022.

PUCCIA, Rosana. *Dança da vacinação* – voz de Rosana Puccia na paródia de Dança da Solidão (Paulinho da Viola). Youtube, janeiro de 2021. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=5uu1ByhFViQ>. Acesso em: 6 ago. 2021.

QUADROS, Ana Luiza de *et al.* Professor de ensino superior: o entendimento a partir de narrativas de pós-graduandos em química. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 389-402, abr./jun. 2012.

RIBEIRO, Maria Flavia Marques; OLIVEIRA, Gislaine Alves de; FARIA, Elaine Terk. Formação pedagógica de docentes e pós-graduandos no âmbito da pós-graduação em Fisiologia no Brasil. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 1-16, jan./jun. 2020. DOI:
<https://doi.org/10.15448/2179-8435.2020.1.32684>. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/32684/26152>. Acesso em: 16 fev. 2022.

SANTOS, Eliane Gonçalves. *A história da ciência no cinema: contribuições para a problematização da concepção de natureza da ciência*. 2011. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Científico e Tecnológico) – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Erechim, RS, 2011.

SILVEIRA, H.E. Docência Universitária: Apontamentos e reflexões sobre a formação de professores. In: LOPES, José Guilherme da Silva; MASSI, Luciana. (org.). *Aprendizagens da docência no ensino superior: desafios e perspectivas da educação em ciências*. São Paulo: Livraria da Física, 2017, p. 53-68.

SOUZA, Gahelyka Agtha Pantano. O estágio da docência na pós-graduação: relatos de uma professora do magistério superior. *Scientia Naturalis*, Rio Branco, v. 1, n. 5, p. 140-147, 2019. DOI: <https://doi.org/10.30691/relus.v4i2.2307>. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/revista/index.php/SciNat>. Acesso em: 30 out. 2021.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. *Instrução Normativa nº 14, de 12 de fevereiro de 2016*. Institui o Estágio de Docência dos estudantes dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, a serem desenvolvidos nos cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2016. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/instrucao-normativa/propepg/2016-0014>. Acesso em: 10 out. 2021.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A construção do pensamento e da linguagem*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *Psicologia da arte*. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel Angel. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Daniela Silva de Lourenço

Graduada em Ciências Biológicas – Licenciatura, especialista em Orientação Educacional e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Cerro Largo/RS. Atualmente é professora da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Sul.
danieladelourenco@hotmail.com

Sandra Maria Wirzbicki

Doutora em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é Professora Adjunta da área de Ensino de Biologia no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Realeza, e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UFFS, Campus Cerro Largo.
sandra.wirzbicki@uffs.edu.br